



## Subsídios para identificação do perfil de estudantes universitários

**Maria Fernanda Henrique**  
**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
*E-mail: mariafernandahenrique22@gmail.com*

**Luiza Santangelo Reis**  
**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
*E-mail: luizasantangeloreis@gmail.com*

### Resumo

Atualmente, possuir informações acerca de seus *stakeholders* torna-se uma vantagem competitiva às organizações, pois auxilia a tomada de decisão estratégica. Nessa perspectiva, informações que mapeiem o perfil dos estudantes podem tornar-se grandes aliadas no que tange às deliberações da gestão universitária, amparando não só decisões imediatistas e emergenciais como também na tomada de decisão de cunho estratégico. No intuito de estruturar uma base de dados que subsidie à tomada de decisão universitária, percebe-se a necessidade de averiguar como a literatura tem estudado a definição do perfil de estudantes. Diante disso, para a identificação do atual panorama das pesquisas sobre o tema, realizou-se um levantamento e análise de artigos científicos coletados por meio de buscas em bases de dados, resultando em uma amostra de 36 estudos de acordo com os critérios definidos. Houve uma pluralidade de variáveis que se moldam conforme os interesses específicos de cada pesquisa, a maioria delas englobam dados gerais, os quais, representam características socioeconômicas relacionadas às questões materiais, de natureza financeira, tempo de deslocamento, moradia, renda e ocupação. No que se refere à fonte dos dados, tem-se que são oriundos majoritariamente de fontes primárias, fato que evidencia a falta de uma base de dados retroalimentada nas instituições. Em suma, os resultados revelam as variáveis utilizadas em cada estudo, e servem como fundamento para avaliação de quais delas são consideradas relevantes para compor uma base de dados institucional.

**Palavras-chave:** Perfil; Estudantes; Gestão Universitária.

**Linha Temática:** Controle e Planejamento da Gestão.



## 1 Introdução

O conhecimento não é algo novo, mas a necessidade de extrair o máximo de seu valor é maior agora do que no passado. Na atual corrida mundial por acesso a dados, a informação adquire um alto valor como moeda de troca. No mercado, aqueles que possuem dados e informações sobre perfil de usuários têm posição privilegiada em negociações. Segundo Davenport e Prusak (1998), numa economia global o ativo material de uma empresa só terá valor se as pessoas souberem o que fazer com ele, sendo assim, o conhecimento pode ser a maior vantagem competitiva. Os autores ainda sugerem que as empresas vêm investindo cada vez mais em inteligência organizacional, ou seja, no processo de levantar, tratar, monitorar e atribuir significado aos dados de forma sistematizada com o intuito de suportar a tomada de decisão da gestão.

Diante deste novo cenário, torna-se latente a preocupação em conhecer o perfil de seus *stakeholders*, não só em empresas, mas também em instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas. Para Marion et al. (1999), o professor, independente da matéria a ser ensinada, deveria conhecer bem seus alunos (público-alvo) e, em função disso, verificar seus métodos de ensino. Nesta mesma linha de pensamento, tem-se que o conjunto de dados para identificação de características do estudante permite uma tomada de decisão mais assertiva pela gestão, uma vez que sustenta as deliberações com base em dados, bem como viabiliza propostas que visem a retenção e engajamento dos estudantes com o curso. Isso ocorre ao alinhar o estilo de aprendizagem das novas gerações com as metodologias de ensino implementadas dentro dos componentes curriculares.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2017), pode-se acompanhar cronologicamente a posição do estudante em relação ao curso de formação superior basicamente em três condições diferentes: permanência, desistência e conclusão, indicando, respectivamente, o percurso, o insucesso e o sucesso. Quanto mais tempo se leva durante o percurso, menor a eficiência e, talvez, maior a chance de insucesso em decorrência de maior exposição a riscos, fatores imprevistos, condições adversas ou mesmo restrições materiais de permanência na instituição. Partindo dessa premissa, informações acerca do perfil dos estudantes são capazes de aumentar a eficiência das instituições de ensino, quando utilizadas de maneira adequada, pois, a percepção de valor da informação se relaciona com a validade que esta possui para o processo decisório (Tarapanoff et al., 2000). Em vista disso, busca-se aumentar a eficiência do percurso do aluno no ensino superior e minimizar o insucesso gerado pela desistência, diminuindo concomitantemente a perda de recursos ora públicos, ora privados.

Em outra frente, o estudo tem como base o atual contexto mundial de pandemia por Covid-19, no qual a gestão universitária enfrentou e continua enfrentando uma série de desafios decisórios, os quais necessitam de informações tempestivas e acuradas para serem resolvidos. A suspensão das aulas presenciais resultou em um espaço de tempo de ociosidade no que tange às atividades de ensino, pois a falta de informação sobre a quantidade e identidade dos alunos sem acesso à internet e computador inviabilizou a gestão universitária em dar continuidade às aulas em modalidades que se utilizassem de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Assim, antever a estrutura de informações úteis a serem coletadas e monitoradas pode ser um processo bastante decisivo também em situações como essa.

A partir da percepção de que informações que mapeiem o perfil dos estudantes, auxiliam não só em decisões imediatistas e emergenciais como também a tomada de decisão de cunho



estratégico e planejamento a longo prazo, percebe-se a necessidade de averiguar como a definição desses perfis vêm sendo elaboradas e quais são as motivações para tal.

Diante do exposto, a questão problema que se apresenta é: *como se dá o levantamento do perfil dos estudantes universitários na literatura?* A partir dessa sentença, será possível atingir o objetivo geral da pesquisa, que engloba analisar as características das publicações científicas que abordam o perfil do estudante, a fim de gerar conhecimento sobre a base informacional das instituições de ensino e, concomitantemente, delimitar variáveis relevantes para o desenvolvimento de um questionário piloto destinado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), uma instituição de ensino superior pública federal brasileira, classificada como a maior universidade do estado de Santa Catarina e uma das principais da Região Sul do Brasil.

## 2 Procedimentos metodológicos

### 2.1 Seleção da amostra

O presente estudo caracteriza-se como bibliométrico de seguimento transversal, que para sua realização utilizou-se da análise de artigos contidos em três bases de dados: as plataformas acadêmicas *Scientific Electronic Library* (SciELO), *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e *Business Source Complete* (EBSCO), respectivamente. Em cada uma das plataformas realizou-se o mesmo processo de pesquisa, visto que, o objetivo foi encontrar artigos com o mesmo desígnio, o de delinear o perfil do estudante de diferentes cursos e contextos. Nesse sentido, as palavras utilizadas no método de “pesquisa avançada” disponível nas plataformas citadas foram “perfil” + “estudante” utilizando-se a expressão *booleana* “and”, para a ligação dos termos, com o campo de busca limitado a títulos, pois dessa maneira a seleção tornou-se mais eficiente.

Doravante, avançou-se para etapa de catalogação da amostra a partir do universo de artigos encontrados de acordo com o procedimento descrito. A partir deste momento, foram aplicados alguns filtros para obter resultados com maior aderência aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, o primeiro passo consistiu em eliminar os artigos repetidos dentro do universo catalogado, após, realizou-se a leitura dos títulos e resumos a fim de verificar o alinhamento dos estudos com o tema de pesquisa, os artigos descartados nessa etapa representavam estudos específicos acerca do perfil de investimento, perfil de risco, perfil do consumo de drogas, etc. Aos que passaram pela primeira etapa de filtragem, efetuou-se sua leitura na íntegra com ênfase no objetivo, procedimentos metodológicos ou resultados e referencial teórico. Como resultado, buscou-se captar a motivação por trás de cada estudo, identificar as variáveis utilizadas, bem como constatar o modo de coleta de dados, e por fim, investigar se as palavras-chave foram suficientes para o levantamento.

Desse modo, obteve-se a amostra bibliográfica preliminar, a qual recebeu a inclusão dos artigos que envolviam o sinônimo “alunos” e que passaram pelo mesmo processo de busca e seleção, isso porque, dentre as expressões com sentido aproximado contidas nos referenciais teóricos da amostra inicial (perfil+estudantes) a palavra “aluno” teve maior representatividade. Assim, extraiu-se informações para realização das seguintes análises: composição da amostra e intenções, fontes de dados e categorias de análise do perfil dos estudantes.





## 2.2 Validação das *proxies*

O estudo passa a ser exploratório na medida em que os resultados amparam a criação do questionário desenhado a partir da literatura, dos fatores comuns identificados entre os 36 artigos da amostra e do julgamento de três servidores de níveis hierárquicos distintos envolvidos nos processos administrativos da UFSC, com o intuito de levar também em consideração o campo prático.

O termo variável é dos mais empregados na linguagem das ciências sociais. De maneira bastante prática, pode-se dizer que variável é qualquer coisa que pode ser classificada em duas ou mais categorias (Gil, 2008). Para cada variável, para cada elemento pesquisado, em um determinado momento, há apenas um resultado possível (um dado). Compreende-se que dados descrevem apenas parte daquilo que aconteceu; não fornecem julgamento nem interpretação e nem qualquer base sustentável para a tomada de ação (Davenport & Prusak, 2003). No entanto, são matéria-prima essencial para a criação de informação. Nesse sentido, as variáveis consideradas relevantes ao processo de tomada de decisão produzirão dados acerca dos discentes.

Assim sendo, para obter o parecer de especialistas, utilizou-se uma técnica qualitativa complementar às outras análises. Por meio da amostra foi possível realizar uma listagem das variáveis utilizadas para definição do perfil dos estudantes nas publicações científicas analisadas. Esse rol de *proxies* foi disponibilizado através da plataforma *Google Forms* para que os servidores, amparados por suas respectivas experiências profissionais e acadêmicas, realizassem a seleção conforme julgassem ser aspectos relevantes a serem abordados. A partir do retorno dos formulários é realizada a análise das respostas, podendo haver duas situações: (i) haver consenso; ou (ii) existir divergências.

## 3 Referencial teórico

### 3.1 Gestão universitária

O sistema de educação brasileiro vem passando por uma mudança estrutural desde o início dos anos 90. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), os anos 2000 foram o ponto de partida de uma série de medidas para expandir e democratizar o acesso ao ensino superior, tanto na rede pública quanto na privada. O surgimento de um grande número de Instituições de Ensino Superior Privadas, a oferta de cursos superiores a distância, a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior propiciada por políticas públicas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) instituído por meio do Decreto Nº 6.096 de 24 de abril de 2007, o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), o Programa de Financiamento Estudantil (FIES), e a política de cotas instituída pela Lei 12.711/2012, contribuíram de forma significativa para o surgimento de um novo cenário e tiveram grande participação nas mudanças observadas no perfil dos jovens que acessam ao sistema de ensino superior.

As questões sociais, as desigualdades e a diversidade da sociedade brasileira vêm sendo transpostas às Instituições de Ensino Superior (IES), em decorrência do acesso de setores da população que eram tradicionalmente excluídos do sistema de ensino superior brasileiro, fato que vêm transformando o perfil do aluno ingressante e suas expectativas.

Diante desse novo contexto, conhecer o perfil dos estudantes torna-se uma das preocupações da administração escolar para a tomada de decisões que afetam o corpo discente. Essa necessidade, já foi percebida por algumas instituições de ensino como o Instituto Federal de Educação, Ciência e



Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) que por meio de questionário visa identificar e mapear o perfil de seus estudantes de modo a contribuir para as discussões de pautas que contemplam o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, como a elaboração dos planos de permanência e êxito dos *campi*.

### 3.2 Objetivos educacionais

Sobrinho e Miranda (2018), argumentam que as características que determinam o meio social em que os alunos estão inseridos devem guiar a prática docente, pois é necessário vincular a aquisição do saber às realidades e interesses do estudante, ou seja, o conhecimento deve passar por uma transformação que por vezes passa por novas abordagens e conceitos para que se atinja o objetivo final da educação: a construção de conhecimento.

As propostas de transformação de ensino, para alcançarem profundidade, devem dar atenção aos (pré) conceitos e às aspirações do estudante, à bagagem de que ele é portador (Ferreira et al., 2000). Conhecer melhor o seu perfil e poder melhor abordá-los em termos educacionais, de modo a ampliar a articulação da proposta formativa a suas reais necessidades delineia o pensamento de vários pesquisadores que têm explorado essa temática, entre eles Cardoso Filho et al. (2015); Fiorotti et al. (2010); Ferreira et al. (2000); Jorge e Holanda, (1996); Porfírio et al. (1992); Nakamae, (1973, 1977, 1992); Silva e Freitas, (2018); Almeida et al. (2018); Ramos e Toni, (2018); Ximenes Neto et al. (2016); Thomaz e Scarduelli, (2016); Baptista e Agostinho, (2013); Seabra e Mattedi, (2017); Oliveira et al. (2007); Toassi et al. (2011); Mello et al. (2019); Corrêa et al. (2018); Pinheiro e Santos, (2011); Souza, (2017).

## 4 Apresentação e análise de dados

### 4.1 Composição da amostra e intenções

A partir da pesquisa estruturada executada nas bases de dados (SciELO, SPELL e EBSCO), obteve-se o total de 189 artigos, dos quais 50 eram repetidos dentro da própria base ou do cruzamento delas. Portanto, teve-se como objeto de estudo 139 publicações científicas, das quais 36 foram selecionadas para compor a amostra após passarem por todo processo de filtragem.

Foram levantados 15 artigos na plataforma SCIELO, dos quais após serem filtrados totalizaram um quantitativo de 9. A busca na base SPELL resultou em 32, cujo 9 foram adicionados à amostra. Por fim, a EBSCO introduziu 142, no entanto, 45 deles eram repetidos dentro da própria base, dessa maneira, obteve-se, de fato, 97, em que 22 enquadram-se como aderentes ao objetivo da pesquisa. A relação da soma total do conjunto de estudos descritos que passaram pelos filtros designados seria representada pelo número 40, contudo houve também a repetição a partir do cruzamento entre os periódicos, e, conseqüentemente deduziu-se 4, obtendo-se a relação final de 36 estudos científicos analisados com maior profundidade ao longo da pesquisa.

Destaca-se que os artigos tratam de questões envolvendo o ensino superior. Percebe-se, portanto, o quanto áreas distintas podem relacionar-se buscando um mesmo objetivo: conhecer o perfil dos estudantes. Além disso, elencou-se os objetivos das pesquisas que passam por intenções distintas, como marketing educacional; medir a lealdade dos estudantes à IES; revelar a composição do público universitário em cursos altamente seletivos após a adoção de políticas públicas; análise do efeito do SISU no perfil, evasão e desempenho dos estudantes; verificar se o perfil dos alunos vai de encontro ao perfil profissional esperado da área; ampliar a articulação da proposta formativa as suas reais necessidades. Objetivos que, em sua essência, representam um desígnio preponderante comum: a tomada de decisão.





#### 4.2 Fontes de dados

Sicuro e Halpern (2016) tinham a intenção de investigar o perfil e motivações do aluno de Pós-Graduação, Master of Business Administration (MBA), em Recursos Humanos de uma Universidade no Estado do Rio de Janeiro por meio de uma investigação documental, com base em informações sobre o perfil preenchidas pelos estudantes no ingresso do curso. No entanto, a impossibilidade de localizar muitos desses documentos, especialmente aqueles referentes às turmas mais antigas, não permitiu que a intenção inicial tivesse êxito. Em vista disso, houve a substituição da fonte de dados, que passou de coleta documental para questionário. Percebe-se que o problema reside também na falta de uma base de dados estruturada e na forma como os dados e as informações são geridas dentro das organizações.

A forma de coleta de dados indica a origem da informação. Posto isso, identificou-se as fontes de dados utilizadas para o levantamento do perfil dos estudantes. Da amostra de 36 artigos, 33 deles foram baseados em dados primários obtidos por meio de questionários, enquanto apenas 3 utilizam dados secundários originários de outras fontes, dentre as quais pode-se citar a literatura já existente, por tratar-se de um artigo bibliométrico, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e o registro escolar universitário. Portanto, através do cálculo percentual revela-se que 91,7% são baseados em dados primários, enquanto apenas 8,3% utilizaram-se de dados secundários. O fato é que a presença majoritária do método de coleta “questionário” evidencia a carência de bases consolidadas automatizadas e monitoradas em que a informação acerca do perfil dos discentes seria mais acessível.

#### 4.3 Categorias de análise do perfil dos estudantes

Como grande parte, senão todos artigos fazem o agrupamento de *proxies* de forma distinta (quando realizada), optou-se por criar subgrupos comuns a todos artigos, com a intenção de tornar as análises com base na frequência de ocorrência mais eficiente e visual. Os grupos de análise contemplam todas as variáveis presentes em cada uma das pesquisas e, consideram a natureza dessas. A natureza das variáveis foi agrupada de acordo com: (i) variáveis gerais; (ii) variáveis comportamentais; (iii) histórico escolar; (iv) trajetória acadêmica; (v) perspectivas após formação.

Em cada uma das categorias analisou-se as frequências da ocorrência dessas variáveis na amostra. A ideia de identificar as frequências de cada variável é guiada pelo propósito de representar quais delas foram mais utilizadas e por consequência, quais delas são de maior relevância. Ainda assim, cabe ressaltar, que cada instituição tem suas especificidades e, por consequência, podem adotar diferentes aspectos a serem levantados e acompanhados, mesmo que não sejam tão frequentes quanto outros. Por isso, as variáveis relevantes, apesar de serem aspectos fundamentais para realização de futuras análises, necessitam ser acompanhadas de variáveis específicas que sejam baseadas nas necessidades informacionais particulares de cada instituição de forma individualizada. Findando elaborar um instrumento fidedigno ao contexto universitário, com fundamento nas tabelas elaboradas com base na amostra, na literatura e no julgamento de autoridades, descreve-se a seguir as justificativas que sustentam a elencagem da estrutura de informações úteis a serem mapeadas.

O subgrupo “variáveis gerais” tem como objetivo apresentar as características socioeconômicas relacionadas às questões materiais, de natureza financeira, tempo de deslocamento, moradia, renda e ocupação. Foram identificados 46 fatores que permeiam as características desse subgrupo com base nos artigos da amostra bibliográfica.





Tabela 1. Variáveis gerais retiradas da amostra

Variável	freq.	%	Variável	freq.	%
Sexo/gênero	31	86,1%	Fonte de custeio dos materiais escolares	2	5,6%
Faixa etária	24	66,7%	Fonte de custeio dos estudos	2	5,6%
Raça/etnia	10	27,8%	Despesas anuais com o curso	2	5,6%
Naturalidade	19	52,8%	Gastos gerais do estudante	1	2,8%
Deficiência/necessidade educacional especial	2	5,6%	Grau de escolaridade do pai ou de quem o criou como tal	15	41,7%
Estado civil	24	66,7%	Grau de escolaridade da mãe ou de quem o criou como tal	18	50,0%
Incidência de filhos	12	33,3%	Situação ocupacional do pai ou de quem o criou como tal	5	13,9%
Religião	7	19,4%	Situação ocupacional da mãe ou de quem o criou como tal	5	13,9%
Renda da família de origem	25	69,4%	Cidade em que o estudante reside	11	30,6%
Número de pessoas que dependem da renda familiar	3	8,3%	Bairro em que o estudante reside	5	13,9%
Número de pessoas que trabalham na família	1	2,8%	Com quem o estudante reside	9	25,0%
Número de irmãos do estudante	2	5,6%	Tempo gasto no percurso de casa até a faculdade	4	11,1%
Renda própria mensal do estudante	9	25,0%	Meio de transporte utilizado para o deslocamento até a faculdade	4	11,1%
Fonte do seu rendimento próprio mensal	5	13,9%	Situação de moradia do estudante	9	25,0%
Contribuição/participação do estudante na renda familiar	12	33,3%	Residência habitual fora do período de aulas	1	2,8%
Ocupação remunerada anterior a faculdade	6	16,7%	Quantidade de vezes durante o semestre que volta a cidade de origem	1	2,8%
Ocupação remunerada atual/ tipo de trabalho	24	66,7%	Frequência na qual os alunos recebem familiares	1	2,8%
Área da atividade remunerada atual	12	33,3%	Posse de televisão por assinatura	1	2,8%
Tipo de instituição na qual o estudante trabalha (pública; privada)	1	2,8%	Posse de computador	1	2,8%
Localidade onde exerce atividade remunerada	1	2,8%	Posse de smartphone	1	2,8%
Tempo de trabalho semanal	5	13,9%	Disponibilidade de internet na residência	1	2,8%
Tempo de trabalho total em anos	1	2,8%	Posse de automóvel pelo estudante	3	8,3%
Motivos que o levaram a ocupação remunerada	2	5,6%	Local das refeições realizadas pelo estudante	1	2,8%

Fonte: dados da pesquisa (2021).

A variável “sexo” é utilizada como uma das variáveis de controle na maioria dos estudos e é considerada como tal pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE) em seus relatórios da Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES, sendo indispensável para realização de futuras investigações. Em seguida, sabe-se que cada geração possui características próprias e formas diferentes de adquirir conhecimento, além disso, sua relação com a tecnologia também é distinta, o que impacta na escolha de ferramentas para



aprendizado e na importância de conhecer sua faixa etária. Em sequência, o estado civil e a incidência de filhos exercem influência sobre o tempo disponível para estudos em decorrência dos deveres cotidianos do alunado.

“Raça/etnia”, “deficiência” e “renda” são aspectos levados em consideração pelas políticas afirmativas de cotas raciais, sociais e outros programas. No geral, também permeiam as pesquisas acerca do perfil dos discentes, pois demonstram o aumento da diversidade através da presença de uma parcela da população até então desconhecida dos bancos universitários. Além disso, percebe-se a divisão da variável “renda” em “renda familiar”, “renda própria” e “fonte do rendimento próprio mensal”, pois muitos estudantes exercem atividade remunerada e alguns deles podem não depender mais da renda familiar, mas sim de seus próprios rendimentos. Outro aspecto presente é a “área da atividade remunerada”, ou seja, aquela que é fonte dos rendimentos, isso porque pode demonstrar experiência prática por parte do aluno em relação ao curso de escolha, dentre outros fatores a serem explorados. Outrossim, alguns estudos buscaram saber o “tempo de trabalho semanal”, pois percebe-se que exerce uma forte influência na quantidade de tempo disponível para dedicação à vida acadêmica, fato que pode ter impacto sobre seu desempenho.

Dados suplementares da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), no que tange a mobilidade sócio-ocupacional, indicam que o nível de escolaridade das pessoas ocupadas está bastante associado ao nível educacional alcançado por seus próprios pais e observa que ao comparar indivíduos com escolaridade semelhante, nota-se que os rendimentos são, em geral, mais elevados para aqueles com pais mais escolarizados. Nessa mesma linha, a ocupação dos pais também exerce influência na trajetória profissional dos filhos e, diante desse contexto, o nível de escolaridade da mãe e do pai ou de quem criou como tal bem como a respectiva situação ocupacional demonstram importância.

Por sua vez, as condições de moradia também assumem um papel de destaque para um retrato mais fidedigno da sociedade brasileira (IBGE, 2018) e aparecem com certa frequência, nesse sentido, conhecer as condições de ocupação do domicílio e com quem residem pode contribuir para uma apresentação mais autêntica do ambiente universitário.

Nessa mesma linha, variáveis que envolvem questões de mobilidade como cidade em que reside, tempo gasto no percurso de casa até a faculdade e o meio de transporte utilizado, em conjunto podem revelar aspectos que auxiliam a mensurar a qualidade de vida dos estudantes. Pois, o fato de residir no município onde cursa a graduação, isoladamente, pode demonstrar um distintivo social que permite verificar a exposição à migração pendular, mas não revela por si só a distância e o tempo de deslocamento diário. Além disso, a naturalidade ou cidade de origem do estudante levanta aspectos ligados à migração relacionados com mobilidade geográfica realizada com o fim de ingressar em determinada universidade.

No que tange aspectos materiais, é cada vez mais necessário manter uma base de dados que forneça informações sobre o quantitativo de alunos que possuam computador, smartphone e internet na residência. Essa necessidade ficou evidente em frente a pandemia da Covid-19, quando, no mês de junho de 2020 o Subcomitê Acadêmico para o Combate à Pandemia do Covid-19 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) apresentou o diagnóstico institucional UFSC, cujo objetivo foi identificar fatores determinantes para o redimensionamento das atividades acadêmicas. A coleta de dados fez-se necessária, visto que não se tinha conhecimento acerca das principais questões como acesso à internet e posse dos respectivos equipamentos necessários para retomada das atividades de ensino na modalidade remota.





O próximo grupo trata das “variáveis comportamentais” e diz respeito aos hábitos estudantis no que se refere a saúde, cultura, lazer, preferências, bem como dificuldades emocionais que afetam o desempenho acadêmico e qualidade de vida.

Tabela 2. Variáveis comportamentais retiradas da amostra

Variável	Freq.	%	Variável	Freq.	%
Atividades exercidas no dia a dia	1	2,8%	Utilização da biblioteca do curso	1	2,8%
Quantitativo de horas livres diárias	1	2,8%	Principal motivo de não utilizar a biblioteca do curso	1	2,8%
O que o estudante costuma fazer nas suas horas livres	5	13,9%	Principal fonte de informação utilizada pelo estudante	2	5,6%
Tempo diário destinado para atividades de lazer	1	2,8%	Frequência em que lê ou assiste jornal	1	2,8%
Forma de acesso a atendimento médico e odontológico	2	5,6%	Preferência de leituras	3	8,3%
Prática de exercício físico	1	2,8%	Áreas de interesse (ciência; esporte; religião; política; arte; história)	2	5,6%
Uso de substâncias psicoativas	3	8,3%	Estudiosos da área de sua graduação que são suas maiores referências	1	2,8%
Dificuldade que mais interfere no desempenho acadêmico (ansiedade; insônia; depressão)	1	2,8%	Conhecimento/interesse por tecnologia	1	2,8%
Submeteu-se a atendimento psicoterapêutico alguma vez na vida	1	2,8%	Grau de satisfação cultural proporcionado pela cidade	1	2,8%
Participação em movimentos (sociais, político-partidários, confessionais)	2	5,6%	Tipo de programa que mais assiste	1	2,8%
Domínio de língua estrangeira	2	5,6%	Estilo de música preferido	1	2,8%
Contribuição das fontes de estudo para o aprendizado do discente	3	8,3%	Se o estudante gosta de teatro	1	2,8%
Como o estudante considera aprender melhor	1	2,8%	Personalidade pública que admira	1	2,8%
Número de horas semanais de estudo em casa ou na biblioteca	5	13,9%	Cidade que mais gostou de conhecer	1	2,8%

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Levanta-se tópicos relacionados a quantidade de horas de estudo fora da sala de aula, principal fonte de informações, dificuldades que mais interferem no desempenho acadêmico, dentre outras que buscam dados que ajudem a compreender melhor a realidade dos estudantes. Observa-se que na presente categoria, apesar da quantidade de variáveis ser semelhante aos demais grupos, nota-se uma menor frequência de ocorrência principalmente por se tratar de pontos específicos que foram visados por poucos estudos.

Por sua vez, a categoria “histórico escolar” configura marcadores importantes no que compete à etapa que antecede o ingresso do aluno ao Ensino Superior, fato que depende de inúmeros fatores além do mecanismo de ingresso adotado pelas universidades.



Tabela 3. Variáveis referentes ao histórico escolar retiradas da amostra

Variável	Freq.	%	Variável	Freq.	%
Nível de escolaridade do estudante	1	2,8%	Como tomou conhecimento sobre o curso de graduação escolhido	2	5,6%
Frequência à pré-escola	1	2,8%	Ranking de opção da universidade (1º; 2º; 3º lugar)	2	5,6%
Tipo de escola Ensino Fundamental	14	38,9%	Ranking de opção do curso (1º; 2º; 3º lugar)	8	22,2%
Turno Ensino Fundamental	1	2,8%	Número de vezes que tentou vestibular	4	11,1%
Reprovação no Ensino Fundamental	2	5,6%	Forma de ingresso na universidade	5	13,9%
Tipo de escola Ensino Médio	18	50,0%	Frequência a cursinho pré-vestibular	9	25,0%
Modalidade de Ensino Médio	7	19,4%	Frequência a outro curso superior	11	30,6%
Turno Ensino Médio	1	2,8%	Área do curso superior frequentado anteriormente	2	5,6%
Reprovação no Ensino Médio	2	5,6%	Frequência a curso profissionalizante	3	8,3%
Disciplinas de maior interesse no Ensino Médio	1	2,8%	Área do curso profissionalizante que frequentou	1	2,8%
Disciplinas em que houve maior dificuldade no Ensino Médio	1	2,8%	Experiência profissional na área anterior ao ingresso	4	11,1%
Cidade de conclusão Ensino Médio	4	11,1%	Estudos prévios referente a temáticas tratadas no curso	2	5,6%
Ano de conclusão ensino médio	5	13,9%	Em que medida conhece o curso de sua escolha	1	2,8%
Principal motivo de escolha do curso de graduação	18	50,0%			

Fonte: dados da pesquisa (2021).

A modalidade de Ensino Médio cursada, o tipo de escola frequentada, a frequência ou não a cursinhos constituem marcadores importantes dos itinerários trilhados pelos graduandos (as) na etapa que antecede a entrada no ensino superior (FONAPRACE, 2018). No ensino superior vários estudantes são oriundos de diferentes realidades, Estados, ao mesmo tempo que a qualidade da educação básica do Ensino Fundamental e Médio nas variadas unidades escolares apresentam diferenças entre si. Além disso, o ano de conclusão do Ensino Médio permite verificar o tempo percorrido até seu ingresso, tempo que pode ter bastante variação, pois a universidade abrange pessoas de todas as idades.

Atualmente, existem diferentes formas de ingresso na universidade, desde vestibulares, nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) utilizada no SiSU, transferências internas ou externas, etc. Em linhas gerais, acredita-se que uma das consequências das mudanças do sistema de seleção foi o aumento da mobilidade geográfica. Além disso, o sistema pode induzir o estudante a um comportamento mais estratégico na escolha do curso superior, pois este tem acesso a sua nota do ENEM antes da escolha do curso e da universidade que pretende ingressar (Campos & Mendes, 2019). Nesse contexto, busca-se levantar dados acerca da forma de ingresso, programa de cotas, motivo de escolha do curso, além do ranking de escolha da universidade e do curso, com vista a levar em consideração fatores que influenciam na retenção dos estudantes até a etapa de conclusão da graduação.

Em outra frente, o grupo “Trajetória Acadêmica” tem sua natureza relacionada ao percurso do estudante após o ingresso na Instituição de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, engloba questões referentes à relação entre aluno, curso, docentes e Universidade.



Tabela 4. Variáveis referentes à trajetória acadêmica retiradas da amostra

Variável	Freq.	%	Variável	Freq.	%
Intervalo entre o curso médio e superior	4	11,1%	Motivo da sobrecarga horária semanal	1	2,8%
Período que está cursando	10	27,8%	Tempo em que pretende concluir a graduação	1	2,8%
Turno	3	8,3%	Disciplinas e temáticas que na opinião do aluno poderiam ser retiradas do curso	1	2,8%
Interesse em que o curso fosse ofertado em outro horário	1	2,8%	Avaliação dos eventos sócio-culturais promovidos pela universidade	2	5,6%
Recebimento de benefícios dos programas de assistência estudantil	1	2,8%	Avaliação da instituição de ensino a qual pertence	3	8,3%
Realização de atividades extracurriculares	3	8,3%	Avaliação de disciplinas específicas	2	5,6%
Pensou em abandonar o curso	2	5,6%	Avaliação do curso/condições ensino	10	27,8%
Motivo que o faria desistir do curso	2	5,6%	Classificação da relação professor-aluno	2	5,6%
Índice de aproveitamento acadêmico (IAA)	1	2,8%	Avaliação das estratégias de ensino do curso	2	5,6%
Como o aluno considera seu desempenho acadêmico	2	5,6%	Percepção em relação às oportunidades no mercado de trabalho durante a graduação	1	2,8%
Prova final ou reprovação durante a graduação atual	3	8,3%	Avaliação da preparação proporcionada pela universidade para atuação no mercado de trabalho	2	5,6%
Quantidade de disciplinas que reprovou durante a graduação atual	1	2,8%	Satisfação com a escolha profissional	9	25,0%
Fator estressor/ dificuldades percebidas que mais interferem na vida acadêmica (sobrecarga de atividades; etc)	3	8,3%	Recomendaria a instituição de ensino a qual pertence para outra pessoa	2	5,6%
Carga horária semanal acima de 40h	1	2,8%			

Fonte: dados da pesquisa (2021).

A utilização das variáveis “ano de ingresso” e “período em que está matriculado” permitem verificar se o tempo de permanência está de acordo com o ideal. O turno na maioria das vezes indica o tempo hábil para comparecer à universidade e geralmente pode estar atrelado a compromissos de cunho ocupacional durante o dia para aqueles que estudam a noite. Concomitantemente, a participação em atividades ou programas acadêmicos costumam engajar os estudantes e promover experiências acadêmicas que vão além da sala de aula.

Em outra vertente, as questões “pensou em abandonar o curso” e “motivo que o faria desistir” demandam medidas de precaução a depender das respostas obtidas. Nessa mesma direção, questões como: tempo que pretende concluir o curso, desempenho acadêmico, prova final ou reprovação e a quantidade de disciplinas que reprovou e trancou estão ligadas diretamente ao prolongamento do período de permanência do aluno na instituição, retardando a conclusão do curso e aumentando a possibilidade de desistência. Segundo Vieira e Miranda (2014), o rendimento do aluno nas disciplinas é um dos indícios que demonstram sua propensão à evasão. Logo, a repetência, assim, de forma mais tempestiva, aponta uma ineficiência do sistema em manter o aluno em uma trajetória regular (INEP, 2016). Ainda, inclui-se o questionamento sobre o fator estressor/dificuldades percebidas que mais interferem na vida acadêmica.





A “perspectivas após formação” indicam o que o estudante pretende alcançar após a finalização do seu curso, referindo-se a aspectos importantes para entender para onde está se encaminhando a formação dos futuros profissionais.

Tabela 5. Perspectivas após formação retiradas da amostra

Variável	Freq.	%	Variável	Freq.	%
Pretensão após a formatura (trabalhar; estudar)	10	27,8%	Área que pretende se especializar	4	11,1%
Opção pela relação de emprego/trabalho	8	22,2%	Perspectivas financeiras/oportunidades	10	27,8%
Segmento preferencial para atuação	6	16,7%	Localidade preferencial para ingresso profissional	3	8,3%

Fonte: dados da pesquisa (2021).

As últimas variáveis relacionam-se diretamente com o futuro. A pretensão após formatura, permite identificar os estudantes que visam permanecer com sua trajetória acadêmica, seja buscando outra formação ou especialização e aqueles que pretendem se inserir imediatamente no mercado de trabalho como profissionais formados. Além disso, a área que pretende se especializar ou o segmento preferencial para atuação, bem como perspectivas financeiras demonstram expectativas do estudante acerca da realização de seu curso.

Por fim, o interesse em conhecer a localidade preferencial do aluno para seu ingresso profissional surge da percepção de que muitos deles são provenientes de outras cidades e migram com o intuito de ter acesso a determinada universidade de seu interesse. Nesse sentido, busca-se identificar a intenção em suprir o mercado de trabalho local ou retornar à sua região de origem.

#### 4.4 Avaliação das *proxies* pelos gestores

Tendo em vista a posterior aplicação do método de levantamento de campo (survey) que consiste na interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, é necessário que as questões do estudo sejam compreensíveis para o público alvo da pesquisa. Além disso, considerando que os esforços para levantar informações são altos e há custos envolvidos no processo, entende-se que os dados coletados devem trazer algum benefício à gestão, pois sua relevância está ligada diretamente à sua utilidade ao processo decisório.

Diante dessa concepção, disponibilizou-se o rol de *proxies* obtido através da compilação dos resultados da amostra para especialistas de diferentes níveis hierárquicos que lidam cotidianamente com questões que envolvem o referido público (o público universitário). O objetivo foi identificar quais variáveis são consideradas como relevantes.

Dentre as 133 variáveis elencadas, 28 delas foram escolhidas unanimemente pelos respondentes, enquanto 13 não foram selecionadas por nenhum deles, em ambos os casos, entende-se que houve consenso, pois não existiu divergência de opiniões. As maiores proporções das escolhidas com uniformidade pertencem a “trajetória acadêmica” e “perspectivas após formação”, onde, a cada 2,36 e a cada 1,5 opções de variáveis, respectivamente, uma delas foi eleita. Via de regra, as não selecionadas em sua maioria se concentram no grupo de variáveis comportamentais, e vão de encontro àquelas que tiveram menor frequência de ocorrência. Ao mesmo tempo, dentre as 92 restantes, 56 foram selecionadas por dois dos especialistas e 36 por um deles. De acordo com os resultados, entende-se que as variáveis que foram selecionadas em congruência são relevantes, permitindo antever que serão parte integrante do questionário. Ao mesmo tempo, a presença de



determinada variável nos estudos não implica necessariamente em sua relevância de acordo com a perspectiva dos gestores, o que fica evidente nos casos em que nenhuma delas foi escolhida.

Destaca-se, ainda, que o ideal seria atingir consenso, mas que por meio do instrumento de coleta utilizado a congruência de opiniões é um fim difícil de ser atingido, visto que as divergências de apresentadas podem ter relação com o nível hierárquico de cada gestor universitário, pois pertencem a diferentes cúpulas administrativas e portam distintas bagagens que de certa forma exercem influência sobre suas perspectivas.

Visando abrir espaço para que deixassem suas sugestões indagou-se sobre a necessidade de inserir mais alguma variável na relação já apresentada, e se tinham conhecimento acerca do registro de alguma dessas informações por parte da UFSC. Em relação a primeira pergunta aberta, todos os especialistas afirmaram que foram contempladas as variáveis necessárias. Por fim, a segunda demonstrou que ocorre o registro de alguns dados como índice de desempenho acadêmico (IAA), forma de ingresso, gênero, raça e deficiência, mas que no geral são pouco explorados no dia a dia.

## 5 Conclusão

A presente pesquisa investigou o que a literatura disponibiliza em termos de informações necessárias para compor a elaboração do perfil dos estudantes de diferentes áreas do conhecimento. Uma análise da produção científica em conjunto com a avaliação de especialistas permite conhecer quais variáveis fornecem dados elementares, de modo a serem parte de um banco de dados institucional.

O registro e manutenção de dados em conjunto com sua efetiva gestão é fundamental, visto que cada coleta representa um momento específico do quadro de alunos da instituição, pois tanto fatores internos quanto externos são passíveis de mudanças a qualquer momento. No entanto, cabe ressaltar que alguns dos aspectos a serem levantados fazem referência ao histórico do estudante, o qual não se altera com o passar do tempo e precisarão ser obtidos apenas uma vez (considerando que haja uma boa gestão de dados). Nesse sentido, observa-se a existência de dois grupos de variáveis: aquelas que além de serem salvas em suporte digital, precisam ser atualizadas periodicamente e aquelas que basta serem armazenadas.

Os gerentes de hoje concluíram que dispor de tecnologia da informação mais sofisticada não implica necessariamente obter melhor informação (Devenport & Prusak, 2003). À vista disso, deve-se pensar na tecnologia como ferramenta, não como um fim em si mesma, em outras palavras, os bancos de dados institucionais próprios servem de apoio a tomada de ação e, por si só, não têm significado inerente.

Nesse sentido, a validade da informação está diretamente ligada ao que se faz com ela. Diante dessa perspectiva, espera-se que sirvam como fonte para o surgimento de um vasto campo de pesquisas, o qual se enquadra o combate à evasão (quando o discente sai da instituição sem completar o curso) e à retenção (quando o estudante repete disciplinas), dentre outras, permitindo que tais situações possam ser compreendidas e evitadas a fim de minimizar os gastos e maximizar a eficiência das IES.

Em suma, o estudo realizado busca servir de ponto de partida ou estímulo para criação de bases de dados institucionais próprias e informatizadas, nas quais a utilidade está vinculada, especialmente em duas frentes: as decisões de alto impacto e imediatismo, e as decisões relacionadas a estratégias e planejamento para o futuro.



## Referencial Bibliográfico

Almeida, R., Zwierewicz, M., & Vallejo, A. P. (2018). Perfil sociodemográfico, emocional e motivacional de estudantes da modalidade Blended Learning da Universidade Europeia do Atlântico -UNEATLÂNTICO. *Imagens Da Educação*, 8(3).  
<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v8i3.44030>

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES. (2019). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018* (pp. 1–318). Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis – FONAPRACE, Brasília.

Baptista, N., & Agostinho, P. (2013a). Relatório da pesquisa “Perfil do estudante das Instituições Católicas de Ensino Superior.” *HORIZONTE: Revista de Estudos de Teologia E Ciências Da Religião*, 11(31), 1214–1274.

Baptista, N., & Agostinho, P. (2013b). Relatório da pesquisa “Perfil do estudante da PUC-MG.” *HORIZONTE: Revista de Estudos de Teologia E Ciências Da Religião*, 11(31), 1275–1314.

Decreto nº 6.096: institui o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais - REUNI, (2007). [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)

Lei nº 12.711: dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, (2012).  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.html)

Campos, I. A., & Mendes, W. de A. (2019). Análise do sistema de seleção unificada (SISU) no perfil socioeconômico, na evasão e no desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes na Universidade Federal de Viçosa (UFV). *Nucleus*, 16(2), 111–126.  
<https://doi.org/10.3738/1982.2278.3575>

Cardoso Filho, F. de A. B., Magalhães, J. F., Silva, K. M. L. da, & Pereira, I. S. da S. D. (2015). Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(1), 32–40. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01092014>

Castellanos, M. E. P., Fagundes, T. de L. Q., Nunes, T. C. M., Gil, C. R. R., Pinto, I. C. de M., Belisário, S. A., Viana, S. V., Correa, G. T., & Aguiar, R. A. T. de. (2013). Estudantes de graduação em saúde coletiva: perfil sociodemográfico e motivações. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6), 1657–1666. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232013001400017>

Comissão de elaboração do plano estratégico de permanência e êxito dos estudantes do IFRS. (2019). *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.





Corrêa, A. K., Prebill, G. M., Ruiz, J. C., Souza, M. C. B. de M. e, & Santos, R. A. dos. (2018). O perfil do aluno ingressante em um curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Pública. *Educação Em Revista*, 34(0). <https://doi.org/10.1590/0102-4698185913>

Costa, M. B. da. (2016). Perfil dos jovens estudantes dos cursos superiores de alta seletividade. *Revista Espaço Do Currículo*, 9(1), 80–96. <https://doi.org/10.15687/rec.2016.v9i1.080096>

Davenport, T. H., & Prusak, L. (1998). *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. Campus, Rio De Janeiro.

Davenport, T., & Prusak, L. (2003). *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual Métodos e aplicações práticas* (pp. 01-90). Elsevier, Rio de Janeiro.

Diretoria de Estatísticas Educacionais. (2017). *Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior* (pp. 1–45). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Ferreira, R. A., Peret Filho, L. A., Goulart, E. M. A., & Valadão, M. M. A. (2000). O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 46(3), 224–231. <https://doi.org/10.1590/s0104-42302000000300007>

Fiorotti, K. P., Rossoni, R. R., & Miranda, A. E. (2010). Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(3), 355–362. <https://doi.org/10.1590/s0100-55022010000300004>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6th ed., pp. 1–59). Atlas, São Paulo.

Guimarães Ximenes Neto, FR, Ferreira Muniz, CF, Lima Freire Dias, LJ, Diógenes Júnior, F., Monteiro da Silva, MA, & Nazaré Oliveira, E. (2017). Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Uva). *Enfermagem Em Foco*, 8(3), 75–79.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2016). *Mobilidade sócio-ocupacional: 2014* (pp. 01-81). IBGE, Rio de Janeiro. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98815.pdf>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2017). *Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira* (p. 48). IBGE, Rio de Janeiro.

Jorge, M. S. B., & Holanda, M. L. T. (1996). Perfil demográfico e sócio-econômico do estudante de enfermagem da UECE. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 49(1), 105–120. <https://doi.org/10.1590/s0034-71671996000100011>



Lopes, R., Martins, J. A., & Roque, V. (2017). Perfil e impacto socioeconômico dos estudantes das escolas politécnicas do interior de Portugal – O caso de estudo da ESTH-IPG. *Egitania Scientia*, 123–143. <https://doi.org/10.46691/es.v0i0.161>

Maria, L., Dantas, V., Matos, D., & Monteiro, D. A. A. (2019). Perfil do ingressante em Gestão Pública no contexto do Recôncavo da Bahia: Quem é e o que espera este aluno desta formação? *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 8(1). <https://doi.org/10.9771/23172428rigs.v8i1.26274>

Marion, J. C., Garcia, E., & Cordeiro, M. (1999). Discussão sobre Metodologias de Ensino Aplicáveis à Contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista*, 10(1), 28–33.

Mello, S. P. T. de, Borges, G. D. R., Severo, P. S., & Becker, L. F. F. (2019). Perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes de Turismo em duas universidades públicas no sul do Brasil. *Revista de Gestão E Secretariado*, 10(2), 171–193. <https://doi.org/10.7769/gesec.v10i2.869>

Mello, S. P. T. de, Borges, G. da R., Domingues, M. J. C. de S., Figueredo, E. M. A., & Machado, M. R. (2016). A intenção de lealdade à universidade a partir da análise do perfil de alunos do curso de administração de uma universidade pública. *Revista de Administração IMED*, 6(2), 118–132. <https://doi.org/10.18256/2237-7956/raimed.v6n2p118-132>

Munaretto, L. F., Corrêa, H. L., & Carneiro da Cunha, J. A. (2013). Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. *Revista de Administração Da UFSM*, 6(1), 9–24. <https://doi.org/10.5902/198346596243>

Nakamae, D. D. (1973). Perfil do estudante de enfermagem. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 7(2), 144–151. <https://doi.org/10.1590/0080-6234197300700200144>

Nakamae, D. D. (1977). Perfil do estudante de enfermagem. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 11(2), 142–181. <https://doi.org/10.1590/0080-6234197701100200142>

Nakamae, D. D. (1992). Mudanças no perfil do estudante da escola de enfermagem da Universidade de São Paulo em quinze anos - 1973 A 1988. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 26(1), 9–16. <https://doi.org/10.1590/0080-6234199202600100009>

Nogueira, A. P., Soares, A. A., Moraes, M. S., Lima, J. L. M., & Oliveira, S. N. de. (2014). O perfil socioeconômico-cultural dos alunos do curso de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, Campus Manaus. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto, S1A/S1R*, 715–722.

Oliveira, S. L. de, Lara, J. E., Gomes, M. M. F., & Gonzaga, M. R. (2007). Business Demography: o Perfil dos Estudantes do Ensino Superior Privado no Brasil. *Revista Gestão & Tecnologia*, 7(2), 1–17.

Panucci-Filho, L., Clemente, A., Souza, A., & Espejo, M. M. dos S. B. (2013). Dificuldades e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná segundo o



perfil socioeducacional. *Revista de Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 7(1). <https://doi.org/10.17524/repec.v7i1.241>

Pinheiro, R. G., & Santos, M. R. (2011). O perfil social dos alunos do curso de Ciências Contábeis: Uma pesquisa com os graduandos na capital e grande São Paulo. *Revista Eletrônica Gestão E Serviços*, 2(1), 228–246. <https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v2n1p228-246>

Porfírio, R. M., Manzolli, J., Gross, H. B., & Santos, J. R. de A. dos. (1992). Perfil sócio-econômico-cultural do estudante de auxiliar de enfermagem de São Paulo-SP. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 45(4), 290–301. <https://doi.org/10.1590/s0034-71671992000300007>

Ramos, D., & Toni, A. (2018). Reflexões curriculares sobre perfil e demandas dos estudantes de música da UFPR. *Revista Vórtex*, 6(3).

Roda Cassundé, F., Souza Carvalho, M. B., Batista Carvalho, L. C., & Ferreira Costa, T. (2017). Business demography: O perfil dos estudantes do curso de administração da Universidade Federal do Vale do São Francisco. *Revista OPARA*, 6(1), 2–9.

Rodrigues De Andrade, P., Cristian, H., & Araujo, R. (2011). *Análise do perfil dos estudantes de uma IES: o marketing como ferramenta para as instituições de ensino superior. Brazilian Business Review*, (pp. 61–73).

Santos Neto, A. A. dos, & Azevedo, D. B. de. (2013). Evolução e perspectivas do curso de graduação em Gestão do Agronegócio no Brasil: perfil dos estudantes e profissionais. DOI – 10.5752/P.1984-6606.2013v13n32p107. *Revista Economia & Gestão*, 13(32). <https://doi.org/10.5752/p.1984-6606.2013v13n32p107>

Santos, C. E. dos, & Leite, M. M. J. (2006). O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59(2), 154–156. <https://doi.org/10.1590/s0034-71672006000200006>

Schmidt, P., Ott, E., Santos, J. L. dos, & Fernandes, A. C. (2012). Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. *Contexto - Revista Do Programa de Pós-Graduação Em Controladoria E Contabilidade Da UFRGS*, 12(21), 87–104.

Seabra, R. D., & Mattedi, A. P. (2017). Levantamento do perfil de estudantes ingressantes nos cursos de computação da universidade federal de Itajubá: Um estudo socioeconômico E cultural. *Revista de Sistemas E Computação (RSC)*, 7(1), 44–58.

Sicuro, C. H., & Halpern, E. E. (2016). Quem quer ser um Gestor de Recursos Humanos? Reflexões Sobre a Formação e o Perfil dos Alunos de Gestão de RH. *Revista Administração Em Diálogo - RAD*, 18(3), 46. <https://doi.org/10.20946/rad.v18i3.19493>

Silva, T. A. da, & Freitas, G. F. de. (2018). Perfil sociodemográfico, socio-culturales y académicos de estudiantes de enfermería en una institución de educación privada. *Cultura de Los*





*Cuidados Revista de Enfermería Y Humanidades*, 22(52).  
<https://doi.org/10.14198/cuid.2018.52.12>

Sobrinho, A. D. C., & Miranda, C. R. (2018). A importância da didática no Ensino Superior. *Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar*, 1(4), 197–206.  
<https://doi.org/https://doi.org/10.22287/rpgm.v1i4.783>

Souza, L. E. E. M. de. (2017). Um olhar sobre o aluno ingressante no ensino superior de um campus tecnológico: Perfil e expectativas. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 11(3), 1–22.

Tarapanoff, K., Araújo Júnior, R. H. de, & Cormier, P. M. J. (2000). Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. *Ciência Da Informação*, 29(3), 91–100.  
<https://doi.org/10.1590/s0100-19652000000300009>

Thomaz, R., & Scarduelli, F. (2016). O violão popular na universidade: Perfil histórico, principais interesses e expectativas profissionais dos estudantes. *Revista Vórtex*, 4(1).

Toassi, R. F. C., Souza, J. M. de, Rösing, C. K., & Baumgarten, A. (2011). Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, 52(1/3), 25–32. <https://doi.org/10.22456/2177-0018.29914>

Trindade, A. C. da. (2017). Perfil socioeconômico dos alunos de administração matriculados em 2014.1 nas cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA. *Revista OPARA.*, 6(1), 26–60.

Vieira, D. B., & Miranda, G. J. (2014). O Perfil da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: Ingressantes entre 1994 A 2013. *Anais 6º Congresso UFSC de Iniciação Científica Em Contabilidade*.

Ximenes Neto, F. R. G., Lopes Neto, D., Cunha, I. C. K. O., Ribeiro, M. A., Freire, N. P., Kalinowski, C. E., Oliveira, E. N., & Albuquerque, I. M. N. (2020). Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 37–46. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>